

CARACTERIZAÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ.

Gabrielle Rodrigues Munhoz (PIC), Camila Steinbach, Larissa Biondaro Delariva, Melina Rubim, Rosângela Aparecida Zanin, Simone Aparecida Galerani Mossini, Paula Nishiyama (Orientador), e-mail: pnishiyama@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea: Ciências da Saúde / Farmácia / Toxicologia

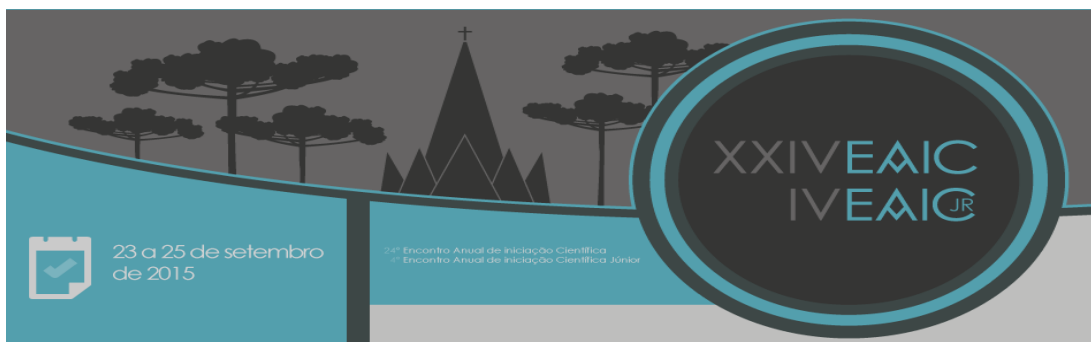
Palavras-chave: Uso indevido de drogas, adolescentes, saúde escolar

Resumo

Este estudo foi realizado em uma escola estadual, pertencente à área Superior, segundo a tipologia sócio-ocupacional da Região Metropolitana de Maringá. Teve como objetivo descrever a exposição, consumo e a intensidade de problemas relacionados às substâncias psicoativas nos adolescentes da escola em questão. O DUSI foi a ferramenta para a coleta de dados. Os resultados revelaram que o álcool e o tabaco são as drogas utilizadas entre os adolescentes do ensino fundamental e médio. Já a maconha e os inalantes foram identificados apenas entre os alunos do ensino fundamental. A maior intensidade de problemas entre os adolescentes do ensino fundamental está relacionada a padrões de comportamento e nos relacionamentos sociais, enquanto que nos alunos do ensino médio, a intensidade de problemas foi maior no âmbito de padrões de comportamento e do fator escolar. Os dados apresentados apontam para as fragilidades existentes na sociedade e contribuem para a discussão das políticas públicas na área educacional.

Introdução

Nos dias atuais, o acesso a substâncias lícitas e ilícitas é uma forma de colaborar para a socialização, desse modo, o consumo por parte dos jovens, e de outros indivíduos de diferentes faixas etárias é favorecido (JINEZ, SOUZA, PILLON, 2009). Somando-se a isso, existem outros elementos que propiciam o uso de drogas por parte dos jovens, como é o caso das emoções, e outros sentimentos referentes a sofrimentos psíquicos, como a depressão, a culpa, baixa autoestima (MARQUES & CRUZ, 2000). Observa-se ainda, que os jovens buscam novas experiências ao fazer o uso de substâncias ilícitas, amplamente pelo fato de serem detentores de grande curiosidade, mas, além disso, a influência dos amigos, a necessidade de



abandonar dificuldades pessoais e o fato de contradizerem os valores estipulados pelos pais favorece esta fragilidade (FERREIRA & MACHADO, 2013).

O presente estudo teve como objetivo descrever a exposição, consumo e a intensidade de problemas relacionados às substâncias psicoativas em adolescentes de uma escola pública estadual de Maringá (PR).

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico de desenho transversal e descritivo. A Escola Estadual Brasília Itiberê, pertencente à área Superior – segundo a tipologia sócio-ocupacional da Região Metropolitana de Maringá, foi escolhida para este estudo.

A proposta foi apresentada ao Núcleo Regional de Educação e posteriormente à direção da escola. Em seguida sucessivas visitas foram realizadas pelos pesquisadores para convidar todos os alunos a participarem da pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi entregue para a concordância e assinatura dos pais ou responsável e posteriormente recolhido.

Com os TCLE calculou-se o tamanho da amostra, considerando intervalo de confiança de 95% para definição do número de questionários a serem aplicados. Após essa definição, foi realizado o sorteio aleatório dos alunos. Para a coleta de dados foi utilizada a ferramenta DUSI (Drug Use Screening Inventory), desenvolvida nos Estados Unidos e adaptada à população brasileira. Esse instrumento é composto por uma tabela inicial que aborda a frequência de consumo de treze classes de substâncias psicoativas, seguida por 149 questões divididas em 10 áreas. Este instrumento ainda possui uma Escala de Mentiras (EM), composta por 10 questões (uma ao final de cada área) para checar a existência de possíveis questionários inválidos.

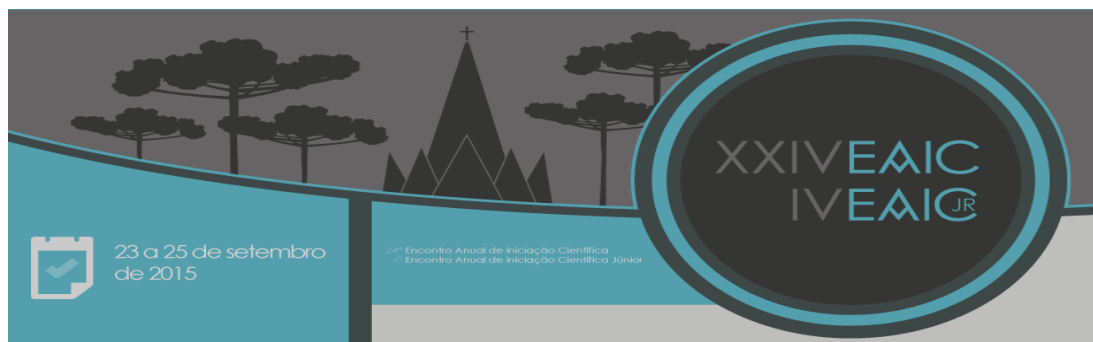
Para a análise das variáveis do questionário DUSI foram utilizados cálculos de frequência simples e os escores de densidade relativa de problemas.

O trabalho seguiu todas as normas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa e foi aprovado sob o parecer CAAE N° 18400813.8.0000.0104, obedecendo aos termos da Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos.

Resultados e Discussão

A Escola Estadual Brasília Itiberê, com um total de 377 alunos no ensino fundamental e 128 alunos no ensino médio, apresentou um retorno de 129 TCLE autorizados. Após o sorteio foram aplicados 30 questionários.

Inicialmente foram analisadas as questões da Escala de Mentira (EM). Uma pontuação de cinco ou mais respostas negativas na EM alerta para



possíveis resultados inválidos e, portanto, dos 30 questionários analisados, 19 foram excluídos das análises e ao final, foram validados 11 questionários.

Tabela 1 – Frequência absoluta de consumo de álcool e outras drogas em adolescentes Escola Brasília Itibere, área Superior do município de Maringá, 2015.

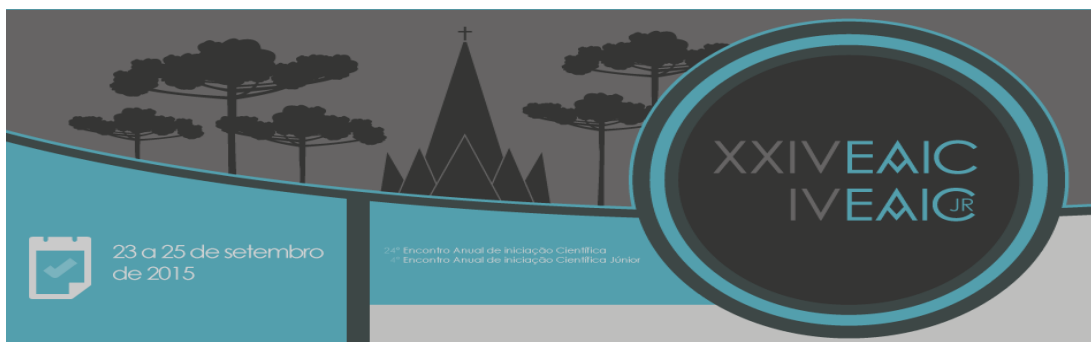
Drogas	Gênero		Ensino		Total N (%)
	Feminino	Masculino	Fundamental	Médio	
Álcool	4	1	3	2	5 (45,5)
Maconha	2	1	3	-	3 (27,3)
Inalantes	-	2	2	-	2 (18,2)
Tabaco	2	-	1	1	2 (18,2)

Pode-se observar na tabela 1 que há um consumo de álcool, maconha, inalantes e tabaco pelos adolescentes destacando-se o consumo considerável de álcool pela população analisada (45,5%). Isso pode ser explicado pelo fato de esta ser uma droga dita como “social”, assim como o tabaco, e favorecerem a socialização por parte dos jovens (JINEZ, SOUZA, PILLON, 2009). Pode-se observar que há um discreto predomínio entre as meninas do ensino fundamental. Essa precocidade é um alerta para a saúde pública, principalmente com relação à saúde da mulher (HORTA et al., 2007)

Tabela 2 – Perfil da intensidade de problemas em relação ao uso de drogas em adolescentes Escola Brasília Itibere, área Superior do município de Maringá, 2015.

Áreas	<i>Densidade Relativa de Problemas (%)</i>	
	<i>Ensino</i>	
	<i>Fundamental</i>	<i>Ensino Médio</i>
Comportamento de uso de substâncias	6	4
Padrões de comportamento	15	18
Área da saúde	8	8
Desordem psiquiátrica	11	8
Competência social	15	13
Sistema familiar	9	11
Escola	12	17
Trabalho	2	2
Relacionamento com os colegas	11	13
Lazer e recreação	11	6
Total	100	100

Os alunos do ensino fundamental apresentaram maior intensidade de problemas nos padrões de comportamento e nos relacionamentos sociais, enquanto que nos alunos do ensino médio, a intensidade de problemas foi maior no âmbito de padrões de comportamento e do fator escolar (tabela 2). As interações sociais que os adolescentes têm com os outros tem um papel primordial no seu desenvolvimento (FERREIRA; MACHADO, 2013). Quanto



mais interações sociais, menores são as chances de os jovens se envolverem com o consumo de substâncias ilícitas.

O baixo desempenho escolar e a pressão dentro da sala de aula, por parte dos colegas, dos professores, dos familiares, pode contribuir para os problemas escolares. Ou, ao contrário, o ambiente escolar pode colaborar para que eles busquem essas novas experiências, uma vez que existem colégios em condições precárias de ensino, em que alunos e professores não possuem uma relação harmônica, não havendo momentos de diálogo. Dessa forma, o aluno convivendo em um ambiente hostil e sendo pressionado pelo baixo rendimento acaba se aliando às drogas como estratégia para aliviar a sua frustração.

Conclusões

As substâncias mais utilizadas pelos adolescentes, nesta pesquisa, foram: álcool e tabaco de cunho lícito, seguida por substâncias ilícitas. O perfil da densidade de problemas relacionado ao uso de drogas apontam para as fragilidades existentes na sociedade e contribuem para a discussão das políticas públicas, principalmente na área educacional.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pelo suporte financeiro do projeto.
Ao Núcleo Regional de Educação, diretores e equipe pedagógica das Escolas Estaduais de Maringá.

Referências

- FERREIRA, S.C.; MACHADO, R.M. Equipe De Saúde Da Família e o Uso De Drogas Entre Adolescentes. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.18, n. 3, p.482-489, 2013.
- GIL, H.L.B.; MELLO, D.F.; FERRIANI, M.G.C.; SILVA, M.A.I. Opiniões de Adolescentes Estudantes sobre Consumo de Drogas: Um Estudo de Caso em Lima, Peru. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.16, p.1-7, 2008.
- JINEZ, L.J.; SOUZA, J.R.M.; PILLON, S.C. Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.17, n.2, p.109-116, 2009.
- MARQUES, A.C.P.R.; CRUZ, M.S. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v.22, n.2, p.32-36, 2000.
- TAVARES, B.F.; BÉRIA, J.U.; LIMA, M.S. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.38, n.6, p.787-796, 2004.